

NOME: THAYNA FERNANDA ALVES

TÍTULO: ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE IMUNIZAÇÃO CONTRA FEBRE AMARELA NO MUNICÍPIO DE PASSOS – MG

AUTORES: LUANA MATOS SILVA , THAYNA FERNANDA ALVES, THAYNA FERNANDA ALVES, THAMIRES VALÉRIA SANTOS, LILIAN GABRIELA SOUZA, POLICARDO GOLÇALVES SILVA, CLEIDE AUGUSTA QUEIROZ

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): NÃO POSSUI

PALAVRA CHAVE: VACINAÇÃO, FEBRE AMARELA, ENFERMAGEM, AGRAVOS, EPIDEMIA

RESUMO

A febre amarela é uma doença infecciosa febril aguda de curta duração, causada por um vírus, o qual recebe o nome de flavivírus. Estima-se que cerca de 20 a 30% das pessoas infectadas podem evoluir a óbito. Estudos sobre a febre amarela são fundamentais para caracterizar a doença e sua distribuição na população. Com o objetivo de analisar o índice de pessoas vacinadas contra a febre amarela no município de Passos, antes e depois da epidemia no país, dentre os anos de 2013 a 2017, optou-se pelo estudo epidemiológico descritivo com base documental on line. A coleta de dados foi realizada após apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Unidade Passos, sendo realizada pelos pesquisadores junto ao setor de Vigilância Epidemiológica do município de Passos – MG, por meio do banco de dados do Sistema de Informação do Programa de Imunização (SIPNI). Utilizou-se para a coleta de dados um formulário capaz de nortear os pesquisadores quanto aos itens a serem coletados, que, neste caso, foram idade e sexo das pessoas vacinadas. Os dados foram organizados e analisados através de estatística descritiva e gráfica. Parte dos resultados obtidos mostram que a população de estudo caracterizou-se pelo predomínio do sexo feminino (65,38%). No ano de 2013 constatou-se um índice vacinal de 35,48% entre a população de 20 a 59 anos, já no ano de 2017 constatou-se 65,14% na mesma faixa etária. Conclui-se assim, que ao considerar as evidências apontadas pela literatura e os resultados obtidos, o aumento pela busca da vacina foi exponencial, justificando dessa forma uma futura necessidade de quantificar os dados para possíveis comparações, bem como a busca pelo controle dos índices vacinais. Além disso, o aumento na procura pela vacina chama atenção, visto que não houve campanha para imunização contra febre amarela no período supracitado.